



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Especialização Técnica em Informação e Saúde

**CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO
CENTRO DE RESULTADO
PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**

***Dorislaine Rodrigues de Oliveira
Márcia Rosa de Oliveira***

Orientador: Esp. Geraldo Leandro Vasques Mandicaju

Porto Alegre, 2009.

Dorislaine Rodrigues de Oliveira
Márcia Valéria Rosa de Oliveira

**CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO
CENTRO DE RESULTADO
PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**

Projeto de pesquisa apresentado como pré-requisito de conclusão do Curso de Especialização Técnica em Informação e Saúde. Parceria da Fundação Oswaldo Cruz com o Grupo Hospitalar Conceição.

Orientador: Esp. Geraldo Leandro Vasques Mandicaju

**Porto Alegre
2009**

***"Toda informação é, de certa forma, uma proposta ou elemento de formulação de propostas. É matéria-prima fundamental da ação política e, portanto, do trabalho cotidiano dos movimentos populares".
(Betinho)***

RESUMO

Este projeto propõe a realização de uma campanha de divulgação para o Centro de Resultado Participação Cidadã, a fim, de assegurar que suas ações sejam legitimadas e conhecidas pelos trabalhadores e usuários do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). É importante que os funcionários do GHC, bem como os usuários do Sistema Único de Saúde conheçam e se beneficiem das políticas conquistadas e implementadas a partir deste espaço dentro desta instituição. A campanha dar-se-á através de alguns dispositivos de comunicação com o intuito de levar as informações aos funcionários e usuários do Grupo Hospitalar Conceição. Através desta campanha estaremos apresentando e reafirmando a missão do CR Participação cidadã que visa a implementação de políticas públicas de acordo com as diretrizes do SUS, com o objetivo de ampliar a participação de todos no monitoramento e comprometimento na formulação e aplicação destas políticas na área da saúde.

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Objetivos	08
2.1 Objetivo Geral.....	08
2.2 Objetivos Específicos.....	08
3. Justificativa	09
4. Referencial Teórico	10
5. Metodologia	13
5.1 Caracterização do estudo.....	13
5.2 Caracterização dos dispositivos de divulgação.....	13
5.2.1 Folder.....	13
5.2.2 <i>Banner</i>	14
5.2.3 Cartilhas ou Folhetos.....	14
5.3 Estratégia de divulgação.....	15
5.4 Coordenação da campanha de divulgação.....	15
6. Pressupostos para o êxito da campanha	16
7. Conteúdo de divulgação	16
8. Público Alvo	16
9. Cronograma de execução	17
10. Orçamento	18
11. Considerações finais	18
12. Referências	19

1. Introdução

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) tem seu perfil voltado para a assistência à saúde de seus usuários desde sua fundação. Atualmente atende exclusivamente usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). É composto por quatro hospitais: Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), Hospital da Criança Conceição (HCC), Hospital Fêmeina (HF) e o Hospital Cristo Redentor (HCR) e por doze postos do Serviço de Saúde Comunitária. Ao longo dos anos implantou ações de ensino ao incorporar os Programas da Residência Médica e da Residência Multiprofissional.

A Diretoria do GHC em 2003 criou junto ao setor de Gestão do Trabalho Desenvolvimento e Educação (GTDE) pertencente ao departamento de Recursos Humanos, o Centro de Resultados (CR) Participação Cidadã. É importante ressaltar que no âmbito do GHC, Centro de Resultados refere-se a um setor. Esta denominação surgiu a partir da constatação de que a expressão centro de custo, até então utilizada, não expressava a idéia de resultado. Este centro está fisicamente lotado no Hospital Cristo Redentor (HCR) desde sua criação. O objetivo deste CR era inicialmente dar sustentação técnica administrativa ao Plano de Investimento (PI), experiência que estava sendo implantada pela primeira vez na história do GHC.

O Plano de Investimento foi um acontecimento que despertou interesse e estimulou o envolvimento dos funcionários do GHC a participarem desse processo democrático na Instituição. Naquela ocasião colocava-se em ação o princípio democrático da participação cidadã, que segundo o Sociólogo Souza (s/d), a participação cidadã é o princípio mais importante que permeiam as ações democráticas, e que sem ele, não seria possível transformar em realidade, em parte a história humana, impossibilitaria, até mesmo, a afirmação dos outros princípios: igualdade, liberdade, diversidade e a solidariedade. A participação cidadã preconiza que as comunidades e/ou organizações devam ser estimuladas a participar, avaliar, escolher e determinar prioridades nos momentos de tomadas de decisões.

Em 2003 foram criadas duas comissões: a Comissão Especial de Promoção de Políticas da Igualdade Racial (CEPPIR) e a Comissão Especial de Promoção da

Acessibilidade e da Mobilidade (CEPPAM). A CEPPIR é formada por três representantes: um representante indicado pela direção do GHC, um representante dos trabalhadores do GHC e um representante dos usuários do SUS. Esta comissão tem como objetivo incentivar a implementação das políticas públicas em saúde com ênfase na população negra. Também busca ações integradas junto ao GHC, Sociedade Civil e Ministério da Saúde, oportunizando a todos informações na forma de educação permanente. A CEPPAM é formada nos mesmos moldes da CEPPIR, seu objetivo é promover dentro do GHC as ações voltadas para acessibilidade e mobilidade, de trabalhadores e usuários do SUS, contribuindo na implementação de políticas públicas afirmativas, buscando oferecer também informação, orientação e oficinas de educação permanente. Entendemos como “políticas afirmativas” toda a política pública que tem como função atuar no sentido de promover oportunidades iguais às pessoas ou grupos vítimas de discriminação social, e com isto assegurar sua inclusão e tratamento mais humanizado através de decretos, leis e programas nas mais variadas áreas como por exemplo, empregos, escola, universidades e principalmente na saúde.

Ao longo de dois anos exigiu que o CR Participação Cidadã contasse com o total envolvimento dos funcionários e estagiários do GTDE. Essa demanda do CR Participação Cidadã chamou atenção da Diretoria para a necessidade de rever a organização desse CR. Naturalmente esse acontecimento contribuiu para a sua afirmação no contexto político do GHC. No decorrer do ano de 2007, a Direção do GHC desvinculou o CR Participação Cidadã da GTDE. A partir dessa mudança o CR Participação Cidadã ganhou uma nova estrutura: um coordenador e um assistente de coordenação e também um espaço físico fora da GTDE. Anteriormente o CR Participação Cidadã era composto apenas por um coordenador.

A ampliação facilitou a ação do CR Participação Cidadã na busca em desenvolver seu papel de fortalecer o processo de democratização das ações e das relações entre usuários e trabalhadores desta Instituição. Desde então o CR Participação Cidadã vem promovendo por meio destas comissões reconhecidas e instituídas pelo GHC em 2005, as questões de gênero, etnia, trabalho, acessibilidade

e mobilidade. Posteriormente foi criada a Comissão Especial de Promoção da Igualdade de Gênero (CEGÊNERO), com o objetivo de incluir o recorte de gênero nas ações e políticas Institucionais. E também trabalha com: o programa Jovem Aprendiz, onde o GHC trabalha em parceria com a Escola José César de Mesquita que é mantida pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Porto Alegre e com o CESMAR (Centro Social Marista); e o programa Primeiro Emprego, que em parceria com outras entidades incentiva a inclusão de jovens em vulnerabilidade social à experiência do primeiro emprego.

2-Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Divulgar a identidade do Centro de Resultados Participação Cidadã para os funcionários e usuários do Grupo Hospitalar Conceição.

2.2 Objetivos Específicos

- Investigar a origem do Centro de Resultados (CR) Participação cidadã
- Apresentar a sua missão
- Propor dispositivos de divulgação
- Contribuir para a legitimação da identidade do CR Participação cidadã

3. justificativa

Acreditamos ser relevante para o fortalecimento do CR Participação Cidadã a divulgação de sua identidade, a fim, de assegurar que suas ações sejam legitimadas e conhecidas pelos trabalhadores e usuários do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). É importante que os funcionários do GHC, bem como os usuários do Sistema Único de Saúde conheçam e se beneficiem das políticas afirmativas conquistadas e implementadas na instituição. Políticas que visam discutir as questões: raciais, de inclusão social, de acessibilidade e mobilidade e de gênero através de comissões institucionalizadas no GHC, para que trabalhadores e usuários conheçam e se apropriem delas, a fim de fortalecer o processo de cidadania.

O CR Participação Cidadã foi pensado e criado para mediar, facilitar e implementar estas políticas afirmativas dentro do GHC. O trabalho desenvolvido pelo CR Participação Cidadã, junto às comissões e programas desta instituição, vem ao encontro dos avanços conquistados pelo SUS. Assim, afirmando seu comprometimento com os princípios doutrinários e organizativos do SUS.

4. Referencial Teórico

Este projeto será norteado pelos princípios e diretrizes do SUS, Universalidade, Integralidade e Equidade, associados à comunicação como preconiza Araújo e Cardoso (2007):

Não se pode tratar a comunicação no campo da saúde coletiva como se fosse numa empresa comercial. [...] No campo da saúde, a comunicação não se dissocia da noção de direito, é dirigida a 'cidadãos'...(pg. 61)

Na área da saúde pública a comunicação objetiva o desenvolvimento do sistema buscando a participação efetiva das pessoas nos processos decisórios. Todo cidadão tem o direito à informação para que possa efetivamente participar das decisões pertinentes a sociedade que está inserida. Segue os princípios doutrinários e organizativos do SUS associados à Comunicação que viabilizam a proposta desse projeto:

- **Universalidade:** é o princípio doutrinário do SUS onde expressa que a Saúde é um direito de todos, da mesma forma todo cidadão também deve ter direito de acesso a Comunicação, ou seja, todo cidadão tem o direito de receber informações. A população deve ter livre acesso aos meios de comunicações, aos canais de informações, a espaços de fala, a idéias e propostas etc. Araújo e Cardoso (2007), chamam a atenção para a comunicação em rede como contraponto à comunicação linear, bipolar e unidirecional. As autoras apresentam uma comunicação como um tecido formado por vários fios. Estes fios corresponderiam as vozes sociais que circulariam por varias direções conduzindo a multiplicas idéias, opiniões, saberes e discursos.
- **Equidade:** ela nos acena para as diferenças que existem na sociedade. Diferenças que restringem ou que ampliam os acessos dos cidadãos ás informações. A grande desigualdade social presente no país faz com que uma

parte pequena da sociedade tenha acesso aos benefícios proposto pelo Estado. A equidade pressupõe o acesso dos cidadãos de forma equânime à informação, às formas de expressão e a maneira de viver e se portar na sociedade. Araújo e Cardoso (2007) nos falam que não poderíamos pensar em condições de participação igualitárias, ou seja, onde todos teriam as mesmas condições de falar e ser ouvidos, em uma sociedade com desigualdades sociais. A realidade nos apresenta uma comunicação centralizada, onde geralmente a periferia não tem acesso para falar ou expressar sua opinião. Uma parte pequena da sociedade produz as informações a serem distribuídas, enquanto a outra menos favorecida recebe as mesmas.

- **Integralidade:** este princípio pressupõe a necessidade de dois requisitos para uma boa comunicação: a prática da escuta e o reconhecimento do outro. É necessária uma comunicação multidimensional, entendida como articulação de práticas, saberes, memórias, expectativas, emoções e lugares de fala. Logo, é fundamental o saber ouvir, deixar o outro expressar e expor as suas idéias e sugestões. Conforme Araújo e Cardoso (2007), a comunicação que apresenta tantas faces, sujeitos e ambientes, não pode ser vista como exclusividade de comunicadores, deve-se desenvolver estratégias de comunicação fazendo com que todos participem, mesmo que de forma desordenada, sem planejamento e autorização. A integralidade permite entender a comunicação como espaço da produção social dos sentidos e apropriação dos bens simbólicos (idéias, opiniões, conhecimentos, sentimentos, etc.), que se organizam em diversos formatos tais como: materiais impressos, audiovisuais, rádio, televisão, computadores, e músicas etc. É importante salientar que apesar de serem simbólicos, precisam de suporte material para circular.
- **Descentralização:** Araújo e Cardoso (2007) inferem que esta diretriz aponta para a desconcentração do poder. É contrária a forma como nossa sociedade esta legitimada. Uma forma que produz a concentração dos meios de

produção capitalista, bem como da cultura e da política. Fato que é reproduzido na forma de falar e ser ouvido, portanto, naturalmente distribuída de forma desigualitária dentro do sistema. Descentralizar a comunicação faz-se necessário, uma vez que ela está no cerne das relações de poder. Concentrar a comunicação é sinônimo de concentração de poder. Partir para a descentralização significa propiciar uma participação mais ampliada das decisões sobre o como aplicar a comunicação, ou seja, para quê, para quem e de que forma ela será feita.

- Hierarquização: a idéia desse princípio, segundo Araújo e Cardoso (2007), é voltado para a comunicação e indica a necessidade de ter um órgão centralizado para repassar recursos e apoio técnico aos estados e municípios com intuito de auxiliar os seus processos comunicativos. Um local que vai além de simplesmente promover campanhas para o Ministério da Saúde. A hierarquização pensada dessa maneira potencializa em muito o exercício dos demais princípios e diretrizes do SUS, no lócus da comunicação.
- Participação: este princípio organizativo do SUS chama atenção para que a sociedade seja ativa, preferencialmente através dos conselhos organizados em vários níveis, no planejamento, na implantação e na fiscalização das políticas públicas de saúde. Mas Araújo e Cardoso (2007), alertam para o fato que devemos entender que a participação vai além dos conselhos de saúde, podendo e devendo manifestar-se de outras formas. A ligação da comunicação com a diretriz da participação é ontológica no sentido de que sem comunicação universal, eqüitativa, integral, descentralizada, hierarquizada, dificilmente teremos uma participação como a desejada e vice versa.

5. Metodologia

5.1 Caracterização do estudo

Toda Pesquisa que surge no âmbito da Saúde tem o compromisso ético e político de buscar o aperfeiçoamento do SUS. Portanto é salutar que circulem além das academias e do meio científico, logo está colocada a necessidade de apropriação pelo maior número de atores da saúde. Araújo e Cardoso (2007) falam que quando a pesquisa está envolvida com as prioridades da saúde, bem como pensada a partir dos parâmetros do SUS, tem a potencialidade para ser uma forma de participação na elaboração de políticas públicas, portanto de controle social.

O projeto aqui proposto parte de uma realidade constatada pelos trabalhadores do CR Participação Cidadã, que aponta para a necessidade de criar dispositivos de divulgação que alcance os funcionários e usuários do GHC de forma a afirmar a identidade do CR. Logo, a metodologia aplicada neste projeto está caracterizada como uma ação intervencionista. Tobar e Yalour (2004), citados por Ferla (2008), declaram que o projeto intervencionista sempre busca objetivar a intervenção nas realidades estudadas. Esta intervenção tem a intenção de agir como um dispositivo de mudanças pertinentes à realidade observada.

5.2 Caracterização dos dispositivos de divulgação

5.2.1 Folder

O folder também chamado de volante é feito de uma só folha impressa, de recurso visual simples ou em braile, com uma, duas, três ou mais dobras. É utilizado para divulgar ou informar conteúdos ou produtos educativos, publicitários ou promocionais. Este tipo de material também é utilizado em eventos nos quais se

deseja que o usuário fixe o nome da Instituição ou endereço do site, assim como ter também acesso às informações resumidas referentes aos produtos e serviços oferecidos.

O folder de divulgação deverá possuir as seguintes características:

- Tamanho da folha A3
- Diagramação com (6) seis cores (verde, azul, amarelo, preto, vermelho e branco)
- Folha com três dobras.

5.2.2 Banner

O *banner* é um Material informativo que contem imagens e informação, devendo ser confeccionado em papel ou plástico. Pode ser representado em diversos formatos e dimensões, sendo propício a ser exposto temporariamente em saguão, estandes, murais ou armações durante eventos. Sempre procurando lugares estratégicos dentro da instituição.

O *banner* deverá possuir as seguintes características:

- Dimensões 0,90 cm X 1,20 m
- Diagramação com (6) seis cores (verde, azul, amarelo, preto, vermelho e branco)

5.2.3 Cartilha ou Folhetos

A cartilha ou folheto é um material impresso que pode ter natureza educativa ou informativa de quatro a 48 páginas, devendo conter: folha de rosto e verso da folha de rosto. Este impresso é utilizado para publicar informações direcionadas à população

em geral, trazendo informações de interesse mais amplo. O estoque deste impresso fica a critério da Instituição.

A cartilha ou folheto deverá ter as seguintes características:

- Dimensões 0,15 cm X 22 cm
- Diagramação com (6) seis cores (verde, azul, amarelo, preto, vermelho e branco)

5.3 Estratégia de Divulgação

Locais de divulgação da campanha:

- O material de divulgação deve ser distribuído pelos quatro hospitais e nos doze postos de saúde do Grupo Hospitalar Conceição.
- Os materiais de divulgação deverão ser colocados em locais de grande circulação do público alvo (recepções, guichês, bancadas, expositores, murais, etc.).
- Disponibilizar o material de divulgação em eventos ocorridos no GHC.

5.4 Coordenação da Campanha de Divulgação

A Campanha de Divulgação do Centro de Resultados Participação Cidadã será coordenada pelos integrantes do próprio centro.

6. Pressupostos para o êxito do projeto

O êxito esperado dependerá das seguintes condições:

- Os eventos de divulgação do projeto deverão contar com a participação efetiva dos membros do CR Participação Cidadã.
- Material de divulgação elaborado deverá ser distribuído aos usuários e funcionários do GHC de forma que a maioria consiga ter acesso a esse material.
- Composição de uma parceria entre o CR Participação Cidadã, as Comissões e a Assessoria de Comunicação do GHC pensando no trabalho em rede.

7. Conteúdo da divulgação

Os materiais de divulgação do C.R Participação Cidadã, deverão ser confeccionados de forma a atingir o objetivo desse projeto, que é o de levar ao conhecimento dos funcionários e usuários do GHC as seguintes informações:

- História
- Missão
- Organização
- Localização
- Informações sobre as Comissões e Programas ligados ao CR Participação Cidadã

8. Público alvo

- Funcionários do GHC
- Usuários do GHC

10. Orçamento

Material	quantidade	Valor unitário (\$)	Valor total (\$)
Folders	5000	0,09	450,00
<i>Banners</i>	16	55,00	880,00
Cartilhas/Folhetos	1000	1,70	1700,00

11. Considerações finais

Sugerimos que ao final desta campanha seja realizado um concurso, aberto ao público em geral, para escolha de uma logomarca para o CR Participação Cidadã como mais um dispositivo de divulgação.

A diagramação do material de divulgação será realizada após aprovação para execução da campanha. Esse processo deverá ocorrer mediante discussão com a coordenação do CR Participação Cidadã.

12. Referências

ARAUJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação em Saúde**. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2007 de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2007.

BRASIL. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Secretaria de Estado do trabalho, da habitação e da assistência social (Sethas). Coordenadoria de projetos especiais (Copes). **Projeto de redução da pobreza rural (PCPR II/RN)**. Disponível em: http://www.prodesenvolvimento.rn.gov.br/manual/internet/05_ANEXO_E.pdf. Acessado em 20 nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. **Guia de Divulgação de Produtos e Serviços de Unidades de Informação em Saúde**. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_divulgacao_produtos_servicos_saude.pdf. Acessado em: 20 nov. 2009.

FERLA, Alcindo Antônio et al. **Pesquisando no cotidiano do trabalho na saúde: aspectos metodológicos e de formatação para elaboração de projetos de informação científico e tecnológico em saúde**. Porto Alegre: Grupo Hospitalar Conceição, 2008.

SOUZA, de Herbert. **Fala Brasil**. Disponível em: <http://www.brazil-brasil.com/content/view/472/78/>. Acessado em: 20 nov. 2009.